



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

MONITORIA ENTRE PARES: Um recurso para potencializar a aprendizagem colaborativa

Jonatas Cavalcante RIBEIRO(UFGD/SESI)¹
Thaize Soares OLIVEIRA (UFGD/CAPES)²

RESUMO: O presente relato descreve uma experiência pedagógica de monitoria entre pares implementada no Ensino Fundamental II da Escola SESI Dourados. Trata-se de um estudo de caso que evidencia como a interação entre colegas pode potencializar a aprendizagem colaborativa, o protagonismo estudantil e a equidade. A metodologia consiste na formação de duplas entre estudantes com maior domínio dos conteúdos e colegas com dificuldades, nomeados respectivamente de "anjos" e "mortais". A experiência revelou melhora no desempenho acadêmico, especialmente nas atividades formativas, e redução das diferenças de status entre os alunos. As conclusões reforçam a importância da mediação docente e da valorização de múltiplas inteligências para promover ambientes de aprendizagem mais democráticos e eficazes.

Palavras-chave: Monitoria entre pares; Aprendizagem colaborativa; Educação Básica; Equidade; Protagonismo estudantil.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de não ser exclusiva do ensino superior, é comum observar programas de monitoria implementados em universidades. Algumas dessas iniciativas ocorrem de forma voluntária e outras são estruturadas com bolsas. Essa prática tem como finalidade fortalecer a aprendizagem entre pares, desenvolver a autorregulação e promover a autonomia dos estudantes.

Neste contexto, comprehende-se a monitoria como uma modalidade de ensino que possibilita o exercício da colaboração, do protagonismo estudantil e da metacognição, permitindo ao monitorado desenvolver sua autonomia com base em interações horizontais mediadas pelo colega mais experiente. Como destaca Frison (2016), "a monitoria potencializa tanto o desempenho acadêmico dos alunos

¹ Professor na Rede SESI pós-graduado em psicologia da educação e aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD. jonatas.ribeiro@sesims.com.br

² Professora na Rede SESI e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD. thaize.oliveira@sesims.com.br

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

atendidos quanto o desenvolvimento das habilidades de ensino e aprendizagem dos próprios monitores” (p. 8).

Contudo, a monitoria entre pares também pode ser utilizada como estratégia eficaz para a aprendizagem colaborativa na educação básica, como ilustra o presente relato de experiência realizado na Escola do SESI Dourados. A partir dos desafios observados nas aulas de Língua Portuguesa, a professora da disciplina identificou que o desempenho dos alunos melhorava significativamente quando os colegas trabalhavam em parceria. Essa constatação revelou uma oportunidade de valorização da heterogeneidade presente na sala de aula por meio de práticas equitativas.

Inspirada por essa percepção, a professora passou a convidar alunos com um nível mais avançado de leitura e interpretação de textos, e que também demonstravam empatia e disposição para a colaboração. Esses alunos foram chamados de “anjos”, nomenclatura já utilizada pela escola em seu torneio de robótica para designar monitores. Já os alunos que necessitavam de apoio — nomeados de forma espontânea como “mortais” — foram acompanhados por esses colegas em atividades específicas.

Essa metodologia tem sido aplicada há cinco anos com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e em alguns períodos também contou com a participação da disciplina de Matemática. Uma característica relevante dessa prática é a flexibilidade das funções: um aluno pode ser anjo em uma disciplina e mortal em outra, promovendo o equilíbrio do status acadêmico em sala. Isso está em consonância com a proposta de Lotan (2006), que defende que professores devem intervir deliberadamente nas interações dos grupos para reduzir desigualdades e ampliar as oportunidades de participação: “os professores combatem, de forma bem sucedida, uma socialização cristalizada de forma inversa” (Lotan, 2006, p. 28).

A função do anjo consiste em auxiliar seu monitorado durante as atividades em sala, seja por meio de explicações, do apoio na criação de cronogramas de estudo, ou da sugestão de materiais complementares com orientação da professora. O acompanhamento constante da docente garante a mediação dos relacionamentos e ajustes quando necessário, assegurando um ambiente de confiança e colaboração.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Ainda que os resultados sejam majoritariamente positivos, alguns desafios se apresentam, como as dificuldades que alguns alunos enfrentam para oferecer ou aceitar ajuda. Além disso, a ausência de comprometimento ou baixa automotivação pode interferir no sucesso da parceria. Contudo, os benefícios têm se mostrado consistentes, especialmente no desempenho dos estudantes nas avaliações formativas e nas dinâmicas em grupo, nas quais os alunos demonstram maior esforço e confiança em suas capacidades.

Esse tipo de iniciativa está diretamente relacionado ao que Lotan (2006) denomina atribuição de competência, uma estratégia que busca valorizar contribuições relevantes de alunos com menor status acadêmico, favorecendo a participação e o engajamento equitativo: “quando os alunos começam a compreender que muitas habilidades intelectuais diferentes são necessárias para completar a tarefa [...] passam a confiar uns nos outros como recursos acadêmicos e linguísticos úteis para o empenho do grupo” (Lotan, 2006, p. 37).

2. Fundamentação teórica

A monitoria entre pares é compreendida como uma estratégia em que alunos que já apresentam domínio em determinados conteúdos auxiliam seus colegas no processo de aprendizagem. Essa prática se fundamenta nos estudos de Vygotsky (1998), que introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), segundo o qual a aprendizagem ocorre com maior eficácia quando mediada por um outro mais experiente, que pode ser o professor ou um colega. Além disso, Topping (2005) argumenta que a tutoria entre pares melhora o desempenho acadêmico de ambos os envolvidos: o tutor reforça seu conhecimento ao ensiná-lo, enquanto o tutelado se beneficia de uma explicação mais próxima de sua linguagem e realidade.

Essa troca proporciona um ambiente menos intimidante, encoraja a participação ativa e contribui para a construção de um clima escolar colaborativo. A autorregulação é outro conceito-chave na fundamentação do projeto. Segundo Zimmerman (2002), estudantes autorregulados são aqueles capazes de planejar, monitorar e avaliar suas ações com vistas ao alcance de metas de aprendizagem. A monitoria entre pares favorece o desenvolvimento dessas habilidades ao colocar o

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

aluno em uma posição de responsabilidade sobre seu próprio aprendizado e sobre o apoio à aprendizagem do outro. Além disso, como destaca Boruchovitch (2001), práticas pedagógicas que incentivam a metacognição e a reflexão crítica sobre os próprios processos de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança, competências indispensáveis para a formação de sujeitos ativos e conscientes.

2.1 Aprendizagem colaborativa e Implementação da monitoria na escola

A aprendizagem colaborativa se baseia na interação entre os alunos como meio para o desenvolvimento do conhecimento. Segundo Dillenbourg (1999), o trabalho colaborativo promove o confronto de ideias, a resolução conjunta de problemas e a negociação de significados, o que potencializa a aprendizagem. A monitoria entre pares, nesse contexto, configura-se como uma prática colaborativa que permite aos alunos desenvolverem competências cognitivas e socioemocionais simultaneamente. A monitoria foi organizada a partir da identificação, pelos professores, de estudantes que demonstraram bom desempenho acadêmico, habilidades de comunicação e interesse em auxiliar os colegas. Esses alunos foram convidados a participar do projeto como monitores, recebendo orientações específicas sobre sua função, estratégias de mediação e princípios de escuta ativa.

Os encontros ocorreram semanalmente, no contraturno escolar, em espaços reservados da escola, com grupos reduzidos de alunos. Os conteúdos abordados eram definidos com base nas dificuldades recorrentes apontadas pelos professores e pelos próprios estudantes. A equipe pedagógica acompanhava os encontros, promovendo reflexões e ajustes necessários ao longo do processo. Além disso, os monitores eram incentivados a manter registros das atividades, avaliando o progresso dos colegas e relatando dificuldades enfrentadas. Esses registros alimentavam reuniões periódicas com a coordenação pedagógica, com o objetivo de fortalecer a formação continuada dos alunos-monitores.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Realização:



Apoio:



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A escola em questão está localizada no município de Dourados-MS e atende a alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Trata-se de uma unidade da rede SESI (Serviço Social da Indústria), cuja proposta pedagógica se estrutura a partir de uma formação integral, voltada ao desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e profissionais. Com um corpo docente qualificado e estrutura física adequada, a escola se destaca pela adoção de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e ações que promovem a autonomia e a formação cidadã.

Além disso, a escola conta com uma equipe pedagógica comprometida com a inovação educacional, o uso da tecnologia e a articulação com o mundo do trabalho. O ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de projetos que ampliam as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, como o projeto de monitoria entre pares aqui apresentado.

4. PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO

A proposta de ampliação do projeto “Anjos e Monitores de Língua Portuguesa” busca fortalecer a aprendizagem colaborativa e o protagonismo estudantil por meio da monitoria entre pares, agora também estendida ao Ensino Médio. A iniciativa visa mobilizar alunos com maior domínio da disciplina para apoiar colegas com dificuldades em leitura, escrita, gramática e interpretação. Além de oferecer suporte acadêmico, a proposta busca desenvolver competências socioemocionais como empatia, responsabilidade e liderança. O projeto se estrutura em dois núcleos: os “Anjos”, alunos do 8º e 9º anos que acompanham os estudantes do 6º e 7º anos, e os “Monitores”, alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio que atuam com os estudantes do 1º ano, tanto presencialmente quanto em ambientes virtuais.

A metodologia inclui monitorias no contraturno, apoio contínuo via WhatsApp, revisões temáticas e acompanhamento acadêmico com foco na autonomia dos estudantes. O processo seletivo é detalhado e busca identificar alunos comprometidos e colaborativos. A avaliação do projeto ocorrerá por meio de

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

encontros mensais, autoavaliações e feedbacks dos participantes, culminando na certificação dos envolvidos. Com essa ampliação, a escola reafirma seu compromisso com uma educação democrática e solidária, na qual os próprios alunos se tornam agentes do conhecimento e do cuidado mútuo.

5. Resultados e percepções

Os resultados observados apontam para uma série de benefícios da monitoria entre pares. Os alunos tutelados demonstraram avanços nos resultados acadêmicos, maior motivação para os estudos e maior envolvimento nas atividades escolares. Os monitores, por sua vez, relataram sentimento de pertencimento, desenvolvimento de habilidades de liderança, empatia e comunicação.

O projeto também contribuiu para a criação de um ambiente escolar mais colaborativo, no qual os alunos passaram a se reconhecer como parte ativa do processo de aprendizagem, promovendo uma cultura de solidariedade e responsabilidade compartilhada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de monitoria entre pares, como descrita neste relato, se configura como uma ferramenta pedagógica eficaz para promover aprendizagem colaborativa, reduzir desigualdades e desenvolver competências socioemocionais. Ao transformar alunos em agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem, a escola contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma cultura de cooperação e respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

FRISON, L. M. B. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 173-189, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LOTAN, R. **Ensinando os professores a construir salas de aula equitativas**. In: COHEN, E.; LOTAN, R. *Working for equity in heterogeneous classrooms: sociological theory in practice*. New York: Teachers College Press, 2006.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZIMMERMAN, Barry J. **Becoming a self-regulated learner**: An overview. *Theory into Practice*, v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PINO, Ángel. **Educação e afetividade**: a construção da subjetividade na escola. Petrópolis: Vozes, 2005.